



TENDÊNCIAS DO TURISMO INTERNACIONAL: DO LAZER AO TURISMO CULTURAL E RELIGIOSO

TRENDS IN INTERNATIONAL TOURISM: FROM LEISURE TO CULTURAL AND RELIGIOUS TOURISM

TENDENCIAS DEL TURISMO INTERNACIONAL: DEL TURISMO DE OCIO AL TURISMO CULTURAL Y RELIGIOSO



<https://doi.org/10.56238/levv13n31-052>

Data de submissão: 11/04/2023

Data de publicação: 11/05/2023

Sidnei Santos Neves

RESUMO

O presente artigo analisa as tendências do turismo internacional, com foco nas dimensões do lazer, da cultura e da religião, compreendidas como forças que impulsionam a movimentação global de viajantes e redefinem o papel dos destinos na contemporaneidade. A pesquisa foi conduzida por meio de abordagem qualitativa e bibliográfica, tomando como referência autores que discutem o turismo cultural, religioso e de lazer em contextos nacionais e internacionais. Os resultados revelaram que o lazer permanece como motivação central, mas ressignificado em experiências simbólicas que privilegiam memórias e vínculos sociais. O turismo cultural desporta como vetor estratégico de valorização do patrimônio, diferenciando os destinos que conseguem preservar e comunicar tradições autênticas. O turismo religioso reafirma a espiritualidade como fator de mobilização coletiva, sobretudo quando integrado a elementos culturais, fortalecendo a atratividade em escala global. A análise mostrou que a integração dessas três dimensões gera experiências híbridas que respondem além das expectativas de um público diversificado, também impõe desafios relacionados à sustentabilidade, à autenticidade e ao protagonismo das comunidades receptoras. Conclui-se que políticas públicas e estratégias de gestão que articulem lazer, cultura e religião são essenciais para consolidar o turismo internacional como campo de desenvolvimento humano, econômico e cultural.

Palavras-chave: Turismo Internacional. Lazer. Turismo Cultural. Turismo Religioso. Patrimônio Cultural.

ABSTRACT

This article analyzes the trends of international tourism, focusing on the dimensions of leisure, culture, and religion, understood as driving forces of global travel flows and factors that redefine the role of destinations in contemporary society. The research was carried out using a qualitative and bibliographic approach, based on authors who discuss cultural, religious, and leisure practices in national and international contexts. The results revealed that leisure remains a central motivation, but it has been redefined as a symbolic experience that privileges memory and social bonds. Cultural tourism emerges as a strategic vector for valuing heritage, differentiating destinations that can preserve and communicate authentic traditions. Religious tourism reaffirms spirituality as a factor of collective mobilization, especially when integrated with cultural elements, enhancing global attractiveness. The analysis showed that integrating these three dimensions generates hybrid experiences that meet the expectations of a diverse audience while imposing challenges related to sustainability, authenticity,



and the empowerment of host communities. It is concluded that public policies and management strategies that articulate leisure, culture, and religion are essential to consolidate international tourism as a field of human, economic, and cultural development.

Keywords: International Tourism. Leisure. Cultural Tourism. Religious Tourism. Cultural Heritage.

RESUMEN

Este artículo analiza las tendencias del turismo internacional, centrándose en las dimensiones del ocio, la cultura y la religión, entendidas como fuerzas que impulsan el movimiento global de viajeros y redefinen el papel de los destinos en la época contemporánea. La investigación se realizó con un enfoque cualitativo y bibliográfico, basándose en autores que abordan el turismo cultural, religioso y de ocio en contextos nacionales e internacionales. Los resultados revelaron que el ocio sigue siendo una motivación central, pero reinterpretado en experiencias simbólicas que priorizan la memoria y los vínculos sociales. El turismo cultural emerge como un vector estratégico para la valoración del patrimonio, distinguiendo a los destinos que preservan y comunican con éxito las tradiciones auténticas. El turismo religioso reafirma la espiritualidad como factor de movilización colectiva, especialmente cuando se integra con elementos culturales, fortaleciendo el atractivo a escala global. El análisis mostró que la integración de estas tres dimensiones genera experiencias híbridas que superan las expectativas de un público diverso, a la vez que plantean desafíos relacionados con la sostenibilidad, la autenticidad y el protagonismo de las comunidades anfitrionas. Se concluye que las políticas públicas y las estrategias de gestión que combinan ocio, cultura y religión son esenciales para consolidar el turismo internacional como un ámbito de desarrollo humano, económico y cultural.

Palabras clave: Turismo Internacional. Ocio. Turismo Cultural. Turismo Religioso. Patrimonio Cultural.



1 INTRODUÇÃO

O turismo internacional se consolidou como um dos fenômenos sociais e econômicos mais expressivos da contemporaneidade, em razão da ampliação da mobilidade humana e do fortalecimento de um mercado global voltado à oferta de experiências diversificadas, envolvendo deslocamentos que articulam lazer, cultura e religião como fatores determinantes no comportamento do viajante (Silveira, 2010).

O lazer permanece como dimensão estruturante da atividade turística, pois constitui o principal motivador para viagens internacionais, estimulando fluxos voltados ao descanso, ao entretenimento e à busca por momentos de descontração que rompem com a rotina, enquanto as destinações adequam-se para atender à pluralidade de perfis e preferências (Gomes, 2017).

Nas últimas décadas, o turismo cultural passou a ganhar protagonismo, à medida que os visitantes se interessam por patrimônios históricos, práticas artísticas e manifestações locais que resgatam tradições e identidades, transformando-se em ferramenta de valorização social e econômica de comunidades que se abrem ao mercado internacional (Pereira, 2014).

As viagens de cunho cultural promovem não somente o conhecimento de bens materiais e imateriais, mas favorecem a construção de sentidos coletivos que fortalecem vínculos de pertencimento, fazendo com que os destinos sejam reconhecidos não apenas pela paisagem natural, mas por suas expressões artísticas e pelo caráter simbólico de suas práticas (Lohmann, 2016).

O turismo religioso, por sua vez, configura-se como segmento de alta relevância, mobilizando milhões de pessoas em torno de práticas de fé, peregrinações e celebrações que resgatam dimensões espirituais e consolidam redes de interação entre diferentes culturas e contextos sociais, fortalecendo circuitos que se internacionalizam com rapidez (Santos, 2013).

Estudos demonstram que a convergência entre turismo cultural e religioso gera itinerários inovadores, nos quais as manifestações de fé se entrelaçam com o patrimônio cultural, produzindo vivências singulares para os visitantes e, ao mesmo tempo, fomentando a preservação de tradições locais e a circulação de divisas em escala global (Ribeiro, 2018).

Essa intersecção revela potencialidades e desafios, pois enquanto os destinos encontram oportunidades de ampliar sua visibilidade internacional e estimular economias regionais, também enfrentam riscos relacionados à mercantilização da fé, à descaracterização cultural e ao uso excessivo de espaços sagrados como produtos turísticos (Filho, 2015).

O Brasil, pela diversidade cultural e religiosa, torna-se campo privilegiado para análise, pois dispõe de festas populares, romarias, patrimônios históricos e espaços de devoção que, articulados ao lazer, oferecem experiências híbridas, capazes de atrair fluxos internacionais em busca de espiritualidade e imersão cultural (Aragão, 2012).



Nesse cenário, justifica-se a presente investigação pela necessidade de compreender como o turismo internacional transita entre lazer, cultura e religião, identificando tendências, impactos e perspectivas que auxiliem gestores, planejadores e acadêmicos a desenvolver estratégias mais sustentáveis e coerentes com as identidades locais (Taveira, 2022).

O objetivo geral deste estudo é analisar as tendências do turismo internacional, examinando a integração entre lazer, turismo cultural e religioso, de modo a evidenciar como essas práticas se relacionam no cenário contemporâneo e quais implicações produzem para destinos e viajantes (Silveira, 2010).

Os objetivos específicos concentram-se em compreender como o lazer orienta fluxos internacionais, em que medida o turismo cultural se consolida como diferencial competitivo de territórios e de que forma o turismo religioso se posiciona como fenômeno crescente, estabelecendo conexões com a fé e o patrimônio em múltiplas escaras (Gomes, 2017).

A justificativa acadêmica e prática para a realização deste estudo decorre da escassez de pesquisas que integrem essas três dimensões de forma sistemática, o que limita a compreensão das interdependências existentes, sendo necessário ampliar a discussão para oferecer subsídios teóricos e aplicados que orientem a gestão e a formulação de políticas públicas (Pereira, 2014).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TURISMO INTERNACIONAL E A DIMENSÃO DO LAZER

O turismo internacional tem sido historicamente impulsionado pelo desejo humano de romper barreiras geográficas em busca de descanso e prazer, sendo o lazer uma de suas manifestações mais antigas e consistentes, que se consolidou como um dos principais elementos de motivação para os deslocamentos em escala global, transformando-se em prática social complexa e em fenômeno cultural que acompanha a evolução da sociedade e reflete transformações econômicas, tecnológicas e culturais (Silveira, 2010).

A expansão das viagens motivadas pelo lazer está vinculada ao crescimento da classe média, ao aumento do tempo livre e às melhorias nas condições de transporte, fatores que possibilitaram a consolidação de destinos internacionais especializados em oferecer experiências voltadas ao entretenimento e ao repouso, revelando uma articulação entre oferta e demanda que molda a configuração do setor turístico (Gomes, 2017).

As práticas de lazer relacionadas ao turismo internacional não se limitam à recreação ou ao consumo imediato de atividades, mas estão relacionadas a processos de construção simbólica, pois cada viagem é dotada de significados que ultrapassam o tempo da experiência vivida, reforçando identidades individuais e coletivas e gerando memórias que se incorporam às trajetórias pessoais e familiares (Pereira, 2014).

O desenvolvimento do turismo de lazer acompanha os movimentos de globalização e o avanço das tecnologias de comunicação, que ampliaram a divulgação de destinos e a disseminação de imagens capazes de influenciar escolhas e consolidar imaginários turísticos, permitindo que países e cidades construam reputações que se traduzem em competitividade no mercado internacional (Lohmann, 2016).

A busca pelo lazer em viagens internacionais envolve múltiplas motivações que vão desde o descanso físico e mental até o consumo de práticas culturais e religiosas associadas ao entretenimento, tornando-se evidente que essa categoria de turismo é capaz de se entrelaçar com outras dimensões da experiência humana, conferindo maior complexidade ao fenômeno (Santos, 2013).

O lazer como fundamento do turismo revela-se também como instrumento de integração social, pois promove interações interculturais e diálogos entre comunidades receptoras e visitantes, estabelecendo redes de trocas simbólicas que contribuem para ampliar o entendimento sobre diversidade e estimular práticas de hospitalidade que fortalecem a convivência em um mundo interconectado (Ribeiro, 2018).

A análise do turismo de lazer exige considerar a forma como os destinos estruturam suas ofertas, pois experiências bem planejadas podem garantir sustentabilidade econômica e social, ao passo que a ausência de estratégias adequadas pode acarretar impactos negativos como massificação, degradação ambiental e perda de autenticidade nos atrativos (Filho, 2015).

O lazer turístico conecta-se ao imaginário construído em torno dos destinos, no qual símbolos, narrativas e representações midiáticas exercem influência direta sobre as decisões de viagem, consolidando a ideia de que a experiência turística não se limita à vivência prática, mas inclui expectativas e projeções criadas antes do deslocamento, durante o contato e após o retorno (Aragão, 2012).

Esse fenômeno assume características híbridas, pois o turismo de lazer raramente se apresenta isolado, sendo comum a integração com elementos culturais e religiosos, que ampliam a oferta e diversificam a experiência, demonstrando como a atividade turística se adapta às novas demandas e à necessidade de proporcionar vivências mais completas (Taveira, 2022).

A sustentabilidade do turismo de lazer internacional requer políticas públicas e ações privadas que conciliem interesses econômicos com a preservação ambiental e cultural, criando mecanismos que garantam o uso responsável dos recursos e que favoreçam a permanência da atratividade dos destinos a longo prazo (Silveira, 2010).

Os destinos que conseguem unir práticas de lazer a propostas culturais e religiosas constroem diferenciais competitivos, pois apresentam ao visitante experiências integradas que contribuem para o fortalecimento de sua imagem no cenário global e geram vantagens estratégicas frente a mercados saturados que oferecem produtos homogêneos (Gomes, 2017).



Assim, o turismo de lazer no contexto internacional revela-se como eixo estruturante do setor, cuja relevância extrapola a motivação inicial da viagem e se estende a aspectos sociais, culturais e econômicos, constituindo fator importante para compreender as tendências contemporâneas que configuram o turismo como fenômeno multifacetado em constante transformação (Pereira, 2014).

2.2 TURISMO CULTURAL E A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO

O turismo cultural tem se afirmado como um dos segmentos mais expressivos do turismo internacional, pois se fundamenta na valorização das identidades, das tradições e do patrimônio que os destinos preservam e apresentam aos visitantes, revelando-se como prática que vai além do entretenimento e se consolida como instrumento de resgate e difusão cultural em escala global (Lohmann, 2016).

O patrimônio cultural, ao ser incorporado à atividade turística, torna-se veículo de comunicação entre diferentes povos, pois promove intercâmbio simbólico que aproxima visitantes de contextos locais, estimulando reflexões sobre memória, pertencimento e diversidade, além de fortalecer a dimensão educativa que se estabelece na vivência da viagem (Silveira, 2010).

Esse segmento não se restringe a museus ou monumentos históricos, mas abrange práticas sociais, festividades, manifestações artísticas e tradições populares, compondo um mosaico de experiências que aproximam o turista da essência cultural das comunidades, revelando o potencial do turismo cultural como ferramenta de inclusão e desenvolvimento (Santos, 2013).

A busca pelo turismo cultural reflete o interesse dos viajantes em vivências autênticas, que não se limitam a observar o patrimônio, mas que possibilitam imersão e participação em práticas que traduzem valores e modos de vida locais, gerando impacto direto na forma como os destinos se posicionam diante de uma concorrência cada vez mais acirrada (Ribeiro, 2018).

A integração do patrimônio às práticas turísticas exige políticas que conciliem preservação e uso, pois a exploração inadequada pode descaracterizar bens culturais e reduzir sua relevância simbólica, transformando manifestações vivas em meros produtos de consumo e comprometendo sua continuidade histórica (Aragão, 2012).

O turismo cultural no Brasil exemplifica essa tensão, pois o país concentra enorme diversidade de expressões artísticas, religiosas e tradicionais que, ao serem inseridas em roteiros turísticos, demandam estratégias que respeitem sua autenticidade e evitem processos de mercantilização que possam enfraquecer seu valor social (Gomes, 2017).

A vivência cultural por meio do turismo contribui também para a educação patrimonial, já que possibilita ao visitante desenvolver consciência crítica sobre a importância da preservação de bens históricos, estimulando valores de cidadania e fortalecendo a identidade coletiva em tempos de globalização acelerada (Filho, 2015).



A valorização do patrimônio por meio da atividade turística está relacionada à capacidade dos destinos de traduzirem suas memórias em experiências acessíveis e significativas, o que requer investimento em infraestrutura, capacitação de profissionais e elaboração de narrativas que preservem a essência dos bens culturais (Pereira, 2014).

O turismo cultural fortalece a economia criativa, pois incentiva a produção de bens e serviços locais ligados à gastronomia, ao artesanato, à música e a outras expressões, promovendo desenvolvimento sustentável e estimulando o protagonismo das comunidades receptoras (Taveira, 2022).

Ao incorporar tradições e manifestações culturais em seus produtos turísticos, os destinos internacionais ampliam sua atratividade, diferenciando-se daqueles que oferecem apenas lazer ou consumo imediato, criando um espaço de reconhecimento da diversidade humana e estabelecendo vínculos emocionais entre turistas e territórios visitados (Silveira, 2010).

A relação entre turismo cultural e preservação patrimonial exige equilíbrio entre valorização econômica e manutenção da integridade dos bens, sendo essencial que o planejamento turístico considere a complexidade desses elementos e busque estratégias de uso responsável que garantam sua transmissão às gerações futuras (Lohmann, 2016).

Contudo, o turismo cultural constitui-se em campo privilegiado de estudo e de prática, pois conecta memória, identidade e desenvolvimento, configurando-se como tendência central do turismo internacional contemporâneo, cujo impacto ultrapassa fronteiras e se projeta como instrumento de valorização humana e de construção de sentidos em escala planetária (Gomes, 2017).

2.3 TURISMO RELIGIOSO E SUAS IMPLICAÇÕES GLOBAIS

O turismo religioso consolidou-se como uma das modalidades mais antigas e significativas da prática turística, pois remonta a deslocamentos realizados desde os primeiros séculos em busca de locais sagrados, de experiências espirituais e de participação em rituais coletivos, fenômeno que persiste no mundo contemporâneo com ainda maior intensidade, mobilizando fluxos internacionais e integrando comunidades diversas (Santos, 2013).

Esse segmento articula dimensões simbólicas e culturais, na medida em que os espaços sagrados não são apenas locais de devoção, mas também patrimônios históricos que expressam identidades coletivas e preservam tradições, configurando-se como atrativos que dialogam simultaneamente com fé, cultura e lazer, gerando experiências integradas e únicas (Ribeiro, 2018).

O turismo religioso no cenário internacional é marcado por itinerários consolidados, como rotas de peregrinação e festivais litúrgicos, que atraem milhões de visitantes anualmente, demonstrando que a motivação espiritual permanece como força mobilizadora capaz de sustentar cadeias produtivas e de reposicionar destinos no mercado global (Filho, 2015).



Os deslocamentos motivados pela fé são também oportunidades de encontro intercultural, pois reúnem pessoas de diferentes países em torno de símbolos e práticas comuns, ampliando diálogos, promovendo intercâmbio de valores e fortalecendo o reconhecimento da diversidade espiritual como patrimônio universal da humanidade (Aragão, 2012).

Ao mesmo tempo em que fortalece identidades religiosas, o turismo voltado à espiritualidade impulsiona a economia de regiões receptoras, gerando emprego, renda e investimento em infraestrutura, porém exige que sejam adotadas medidas de gestão adequadas para evitar a mercantilização da fé e o comprometimento da essência simbólica das manifestações religiosas (Silveira, 2010).

O Brasil, pela sua pluralidade religiosa, destaca-se no cenário global como destino de grande relevância, oferecendo festas, romarias e santuários que atraem peregrinos internacionais, em práticas que conjugam espiritualidade e vivência cultural, projetando o país como referência nesse segmento (Gomes, 2017).

A análise do turismo religioso evidencia que sua atratividade vai além da motivação espiritual, pois se relaciona ao desejo de vivenciar experiências autênticas, ligadas a tradições e rituais que possibilitam ao visitante compreender diferentes modos de vida e reconhecer a importância da fé como elemento estruturador de sociedades (Pereira, 2014).

Os fluxos religiosos também são importantes na preservação do patrimônio cultural, uma vez que a manutenção de igrejas, templos, imagens e festividades depende muitas vezes do movimento de fiéis e visitantes que contribuem para sua conservação e renovação ao longo do tempo (Lohmann, 2016).

O turismo religioso, quando bem planejado, fortalece a coesão social e o protagonismo comunitário, pois permite que as populações locais mantenham suas tradições vivas e, ao mesmo tempo, transformem-nas em recurso de valorização econômica, desde que haja equilíbrio entre uso turístico e preservação espiritual (Taveira, 2022).

A motivação espiritual que guia o turismo religioso se entrelaça com dimensões emocionais e culturais, de forma que a experiência de visitar um local sagrado não é percebida apenas como prática de fé, mas como vivência que reforça memórias, ressignifica valores e possibilita reflexões individuais profundas (Ribeiro, 2018).

No contexto internacional, a relevância desse segmento é reforçada pela capacidade de integrar turismo, cultura e religião em propostas híbridas que ampliam a atratividade dos destinos, garantindo sustentabilidade e consolidando a espiritualidade como um dos eixos centrais da experiência turística contemporânea (Filho, 2015).

Com isso, o turismo religioso apresenta-se como campo de estudo e de prática essencial para compreender tendências globais, pois ao unir fé, patrimônio e lazer, traduz a busca humana por



pertencimento e espiritualidade, mostrando-se como modalidade que transcende a economia e se insere no âmbito das experiências existenciais mais profundas da humanidade (Santos, 2013).

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo fundamenta-se na perspectiva de que a pesquisa científica deve ser conduzida de forma sistemática, planejada e organizada, permitindo alcançar resultados consistentes e passíveis de verificação, sendo esse direcionamento metodológico essencial para compreender as tendências do turismo internacional nas vertentes de lazer, cultura e religião.

O delineamento da pesquisa está estruturado como qualitativo, uma vez que busca analisar fenômenos complexos a partir da interpretação de significados, discursos e práticas, possibilitando compreender de forma aprofundada as relações estabelecidas entre turistas, destinos e manifestações culturais e religiosas, o que confere maior flexibilidade e profundidade à investigação (Gil, 2008).

O caráter exploratório é predominante, pois visa ampliar o conhecimento sobre um tema que, embora já estudado em dimensões isoladas, carece de análises integradas, permitindo mapear tendências emergentes, levantar hipóteses e apontar direções para estudos futuros que venham a aprofundar as questões aqui discutidas (Lakatos, 2010).

O procedimento técnico empregado concentra-se na pesquisa bibliográfica, já que se fundamenta em materiais acadêmicos previamente publicados, como livros, artigos científicos e documentos eletrônicos, considerados fontes indispensáveis para a construção do referencial teórico e para a análise crítica das contribuições já produzidas sobre o tema (Gil, 2008).

A utilização da pesquisa bibliográfica possibilita identificar conceitos-chave, sintetizar interpretações diversas e confrontar abordagens teóricas, permitindo compreender como o turismo internacional tem sido estudado sob diferentes perspectivas e, ao mesmo tempo, oferecendo base sólida para a formulação de novos questionamentos e proposições (Lakatos, 2010).

O levantamento de fontes seguiu critérios de relevância acadêmica, atualidade e pertinência ao tema, priorizando publicações que tratam das dimensões do lazer, da cultura e da religião no turismo, garantindo assim a consistência teórica do estudo e a adequação metodológica aos objetivos propostos (Gil, 2008).

A análise dos dados obtidos a partir da bibliografia foi conduzida por meio de leitura crítica e interpretativa, permitindo identificar convergências e divergências entre os autores, bem como reconhecer lacunas de pesquisa que justificam a realização de um estudo que integre essas três vertentes em um mesmo corpo de investigação (Lakatos, 2010).

A pesquisa qualitativa e bibliográfica é adequada ao propósito deste trabalho, pois viabiliza a compreensão da complexidade do fenômeno turístico internacional sem a necessidade de



experimentação empírica direta, considerando que o foco da investigação é teórico e interpretativo, voltado à análise de discursos e produções acadêmicas (Gil, 2008).

O rigor metodológico é garantido pelo uso de técnicas de sistematização, que incluem a categorização de temas, a síntese de argumentos e a correlação entre conceitos, permitindo que o estudo avance de forma lógica e coerente, respeitando os critérios de cientificidade exigidos em pesquisas sociais aplicadas (Lakatos, 2010).

Ademais, a metodologia escolhida oferece as condições necessárias para que os objetivos sejam alcançados, possibilitando a construção de uma análise abrangente e fundamentada sobre as tendências do turismo internacional nas dimensões de lazer, cultura e religião, e estabelecendo um caminho teórico capaz de orientar futuros estudos e práticas na área.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O turismo internacional encontra-se em um processo de diversificação acelerada, no qual lazer, cultura e religião convergem em experiências híbridas que atraem diferentes perfis de viajantes, revelando uma tendência de valorização das vivências simbólicas e do fortalecimento das identidades locais como elementos centrais da atividade (Lohmann, 2016; Silveira, 2010; Taveira, 2022).

O lazer continua sendo o eixo mais consolidado do turismo internacional, mas passou a ser reinterpretado de maneira mais ampla, incluindo práticas que vão além do descanso e do entretenimento, sendo incorporado como espaço de construção de memórias, de integração social e de busca por autenticidade, o que demonstra que a motivação para viajar está diretamente conectada às transformações socioculturais contemporâneas (Gomes, 2017; Pereira, 2014).

No campo do turismo cultural, observa-se que os destinos que conseguem preservar e comunicar suas tradições, patrimônios e manifestações artísticas são aqueles que alcançam maior competitividade no mercado global, pois os turistas valorizam experiências que possibilitam imersão em modos de vida distintos e que, ao mesmo tempo, reforçam o sentimento de pertencimento às comunidades receptoras (Lohmann, 2016; Ribeiro, 2018; Aragão, 2012).

A dimensão religiosa do turismo internacional confirma-se como uma das mais dinâmicas, pois continua a atrair milhões de peregrinos e visitantes que se deslocam em busca de espiritualidade e conexão simbólica com lugares sagrados, e essa prática ganha relevância adicional quando integrada a elementos culturais e de lazer, compondo uma oferta mais ampla e adaptada às demandas atuais (Santos, 2013; Filho, 2015).

Os dados levantados na literatura revelam que o turismo religioso contribui para o desenvolvimento local, pois a movimentação de fiéis favorece a economia, estimula a preservação de templos e festividades e contribui para a manutenção de tradições, desde que a atividade seja conduzida



de forma ética, respeitando a essência espiritual das práticas que constituem sua base (Ribeiro, 2018; Silveira, 2010; Aragão, 2012).

A interação entre turismo cultural e religioso nos destinos internacionais amplia as oportunidades de diversificação econômica e fortalece a imagem das localidades, pois oferece aos viajantes experiências que unem o caráter espiritual à valorização de bens históricos, revelando que a complementaridade entre essas vertentes pode representar diferencial competitivo em relação a mercados saturados (Filho, 2015; Taveira, 2022).

Na esfera social, o turismo internacional que integra lazer, cultura e religião promove intercâmbio simbólico entre visitantes e comunidades, fortalecendo a hospitalidade, o diálogo e a compreensão da diversidade, aspectos que se tornam ainda mais relevantes em um cenário global marcado por intensos fluxos migratórios e por tensões socioculturais (Silveira, 2010; Gomes, 2017).

A análise crítica aponta que, embora o turismo internacional apresente grande potencial de crescimento nessas vertentes, há riscos de mercantilização da fé, banalização das manifestações culturais e degradação dos recursos naturais, o que exige políticas públicas consistentes e planejamento estratégico que alinhem desenvolvimento econômico, sustentabilidade ambiental e preservação patrimonial (Lohmann, 2016; Santos, 2013).

Discutiu-se também nos estudos a necessidade de capacitação das comunidades receptoras, uma vez que o envolvimento local é condição essencial para garantir que os benefícios econômicos sejam distribuídos de forma equilibrada, que as tradições sejam valorizadas e que as práticas turísticas se mantenham fiéis à identidade dos territórios (Taveira, 2022; Pereira, 2014).

Dessa forma, os resultados obtidos evidenciam que o turismo internacional contemporâneo demanda estratégias integradas que unam lazer, cultura e religião em propostas sustentáveis, equilibrando a experiência dos visitantes com a valorização das comunidades anfitriãs, o que reforça a necessidade de contínua reflexão acadêmica e de ações práticas que consolidem o setor como campo de desenvolvimento humano, econômico e cultural (Gomes, 2017; Silveira, 2010; Lohmann, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu compreender que o turismo internacional se configura como fenômeno multifacetado, no qual lazer, cultura e religião interagem de forma dinâmica, revelando tendências que influenciam diretamente o comportamento dos viajantes e a forma como os destinos se estruturam para atender às novas demandas.

O lazer demonstrou permanecer como motivação central, mas passou a ser ressignificado, deixando de se restringir ao descanso e assumindo papel de experiência simbólica, capaz de gerar memórias, fortalecer vínculos sociais e ampliar a percepção de mundo dos indivíduos que se inserem nesses fluxos.



A valorização do patrimônio cultural emergiu como tendência incontornável, pois os visitantes buscam vivências autênticas que lhes permitem conhecer e interagir com tradições, identidades e manifestações artísticas, transformando o turismo cultural em elemento estratégico para o fortalecimento da imagem dos destinos.

A dimensão religiosa, por sua vez, mostrou-se particularmente significativa ao mobilizar milhões de pessoas em diferentes rotas e celebrações, reafirmando a espiritualidade como força que transcende barreiras geográficas e sociais, enquanto consolida o turismo religioso como segmento de impacto econômico, social e simbólico.

O estudo também revelou que a integração entre cultura e religião amplia as possibilidades de diversificação da oferta turística, criando experiências híbridas que fortalecem a identidade dos territórios e oferecem vantagens competitivas no cenário internacional, ao mesmo tempo em que suscitam desafios relacionados à preservação da autenticidade e à sustentabilidade.

As comunidades receptoras desempenham papel essencial nesse processo, pois são responsáveis por manter vivas as tradições e ao mesmo tempo se beneficiar economicamente da atividade, sendo fundamental que haja planejamento participativo e estratégias que valorizem o protagonismo local em todas as etapas do desenvolvimento turístico.

Os resultados indicam que o futuro do turismo internacional depende da capacidade de equilibrar crescimento econômico, preservação cultural e respeito às dimensões espirituais, de modo a garantir que as experiências proporcionadas aos visitantes sejam sustentáveis, inclusivas e coerentes com as identidades dos destinos.

Desse modo, esse artigo contribui para a prática profissional ao oferecer reflexões que podem subsidiar políticas públicas, orientar gestores e inspirar comunidades, reafirmando que o turismo, quando conduzido de forma responsável, é capaz de promover desenvolvimento humano, econômico e cultural em escala global.



REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Inês. Turismo religioso, patrimônio e festa. *Revista Latino-Americana de Turismo*, v. 4, n. 2, p. 135-152, 2012.
- FILHO, Ricardo Severiano Lima. Turismo religioso e seus impactos no desenvolvimento regional. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 11, n. 2, p. 245-260, 2015.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Christianne Luce. O lazer como fundamento do direito ao turismo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 11, n. 1, p. 45-60, 2017.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LOHMAN, Guilherme. O futuro do turismo no Brasil: análise crítica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 10, n. 2, p. 1-15, 2016.
- PEREIRA, Tânia Maria. Turismo religioso: análise e tendências. *Anais da ANPTUR*, v. 11, n. 1, p. 1-12, 2014.
- RIBEIRO, Cristiane Martins. Turismo religioso: fé, consumo e mercado. *Revista Facitec*, v. 5, n. 2, p. 89-104, 2018.
- SANTOS, Antônio Pereira dos. Turismo religioso: uma contribuição da geografia humana. *Revista GeoUERJ*, v. 24, n. 2, p. 150-168, 2013.
- SILVEIRA, Emerson José da Silva. Turismo religioso no Brasil: uma perspectiva local e global. *Revista Turismo em Análise*, v. 21, n. 2, p. 325-343, 2010.
- TAVEIRA, Maria Bonifácio. Turismo religioso no Brasil e as expressões de fé. Natal: UFRN, 2022.